

Quadro fundamental voltou a falar mais alto do que o macroeconômico, mas até quando?

No mês de março/2024, o café Arábica, na ICE Futures US (Bolsa de Nova Iorque), iniciou o mês com o fechamento do primeiro dia em 183,30 cents/lb, chegando a ser negociado acima dos níveis de 190,00 cents/lb no dia 07/mar para depois bater a mínima no dia 18/mar com fechamento em 181,75. Daí em diante, uma correção altista levou o Arábica a encerrar o mês com fechamento em 188,85 cents/lb. Na ICE Futures Europe (Bolsa de Londres), mais um mês de recordes para o Canephora (Robusta/Conilon) que iniciou o mês com o fechamento do primeiro dia em USD 3.143,00/ton, para depois bater a máxima de USD 3.559,00/ton e encerrar o mês com fechamento em USD 3.479,00/ton. Os motivos desses movimentos nas principais Bolsas de café do mundo com algumas possibilidades futuras, a seguir...

Análise Gráfica – Café Contrato C – ICE Futures US – Janeiro a Março/2024



Fonte de dados: Investing.br

Análise Técnica: Fundação Procafé

Fechamentos - Mês de Março/2024

DESCRIÇÃO	MÍNIMA	MÁXIMA	ÚLTIMO DIA DO MÊS
Café CD, B/C, bebida mole, tipo 6 (R\$/sc)	R\$ 1.040,00	R\$1.100,00	R\$ 1.090,00
Café B/C, bebida dura p/ melhor, tipo 6/7 (R\$/sc)	R\$ 1.000,00	R\$1.060,00	R\$ 1.050,00
Café B/C, bebida rio, tipo 7 (R\$/sc)	R\$ 840,00	R\$ 885,00	R\$ 875,00
Café Conilon, B/C, tipo 7/8 (R\$/sc)	R\$ 815,00	R\$ 925,00	R\$ 925,00
Bolsa NY - ICE US (cents/lb)*	181,75	192,20	188,85
Bolsa SP - [B] ³ - tipo 4/5 (USD/saca)**	220,45	231,30	230,35
Bolsa Londres - ICE Europe - Canephora (USD/ton)*	3.143,00	3.559,00	3.479,00
Câmbio - PTAX - USD/R\$	R\$ 4,9364	R\$ 5,0352	R\$ 4,9962

Fontes: Principais praças de café, [B]³, ICE Futures US, ICE Future Europe, BCB.

*Contrato/Vencimento: Maio/2024

**Contrato/Vencimento: Setembro/2024

FATORES DE SUSTENANÇA (ALTA)

No mês de março/24, a volatilidade seguiu assim como as apreensões com a oferta de curto prazo. Para o café Canephora (Robusta/Conilon), mais um mês de máximas históricas e um início de abril promissor, com as cotações na Bolsa Londres rompendo os níveis de USD 3.800,00/ton. Para o café Arábica, norteado pelos novos recordes do Canephora, um novo viés de alta se desenhou no mês de março e início de abril com as cotações mirando o rompimento da resistência de 200,00 cents/lb e buscando 210,00 cents/lb.

Mesmo sem muitas novidades relacionadas à oferta e demanda, os fundamentos voltaram a falar mais alto. Com destaque especial para o Canephora, a oferta restrita atrelada aos problemas logísticos ocasionaram uma drástica redução nos níveis de estoques da Europa conforme aponta a Agência de notícias Reuters. De acordo com a Reuters, dados da Federação Europeia do Café apontam uma queda substancial nos estoques europeus que totalizam 6,7 milhões de sacas até o final de fev/24, um volume de 4,65 milhões de sacas menor do que o mesmo período do ano de 2023. As recentes frustrações da safra do Vietnã cuja previsão do USDA para o ciclo 2023/24, anteriormente projetada em 31,3 milhões de sacas e que agora se encontra em 27,5 milhões de sacas aliada ao menor fluxo de café entre Ásia e Europa em função dos gargalos logísticos provocados pelos confrontos no Mar Vermelho seguem impactando fortemente nas cotações do Canephora. Além disso, o departamento de agricultura do Vietnã reforçou o fato de que a produção para o ciclo 2023/24 (que se encerra em set/24) pode apresentar uma queda de 20%. Ainda, em relação à produção das origens Asiáticas cujo maior percentual é de Robusta/Conilon, a essa altura, frente ao quadro de chuvas escassas e temperaturas elevadas nos últimos meses devido ao El Niño, as apreensões com a oferta destas importantes origens, tal como Vietnã e Indonésia, já começam a se estender para o ciclo 2024/25. É válido ressaltar que o período de floradas no Vietnã se dá entre os meses de março e abril, portanto, é preciso manter a cautela e seguir acompanhando o quadro climático vietnamita para saber se as chuvas irregulares dos últimos dias se manterão ou não. Devido a esse cenário, a corretora de commodities Marex Group estima um déficit global de Canephora para o ciclo de 2024/25 de -2,7 milhões de sacas devido, especialmente, à redução da produção no Vietnamita.

Atrelado a todas essas questões, a postura recentemente adotada por parte das indústrias de trabalhar com estoques mais justos em função dos elevados custos de carregamento diante a alta dos juros e, ainda, na expectativa de preços mais competitivos em um futuro próximo, os deixou expostos aos gargalos logísticos ocasionados pelos Houthis no Mar Vermelho e pela oferta restrita, principalmente do Robusta/Conilon, o que associado às adversidades citadas no item anterior, justifica os baixos níveis de estoques europeus. A propósito do ágio ocasionado pelos desafios logísticos no Mar Vermelho, é preciso seguir com cautela, pois um possível término ou amenização do conflito pode conduzir o mercado a uma correção nas cotações recordes do Robusta/Conilon e, conseqüentemente, pressionar também as cotações do Arábica. Aqui, ressalta-se o fato de que, no momento, certamente, a alta do Robusta/Conilon impacta a favor do café Arábica. De acordo com a Hedgepoint Global Markets, atualmente, o mercado de café segue com dois cenários: De um lado, o Robusta/Conilon que apresenta o seu terceiro ano de déficit, com uma produção menor em sua principal origem, o Vietnã, sendo essa, nos últimos anos, a espécie preferida dos consumidores devido ao seu custo-benefício. Por outro lado, o Arábica se recupera lentamente das quebras consecutivas de safras entre 19/20 e 22/23. A recuperação da

produção brasileira vem sendo essencial para isso e levando a balança a um leve superávit. Com o atual déficit de Robusta/Conilon e incertezas no curto prazo, os destinos poderão se voltar cada vez mais para o Arábica.

No Brasil, as fortes chuvas e ventos em importantes regiões cafeeiras liga o sinal de alerta com inúmeros relatos de queda de frutos, o que pode afetar não somente o potencial produtivo, mas, ainda, a qualidade da safra que está por ser colhida.

Apesar do leve excedente para o ciclo 2023/24 (0,5 milhão de sacas) e 2024/25 (4,5 milhões de sacas) apontado pelo Rabobank, cabe ressaltar que o banco reduziu ambas as estimativas ponderando que a produção no Brasil, Indonésia e Honduras não devem atingir o potencial esperado. Conforme evidenciado pelo banco, além desses entraves ligados à produção, os problemas na oferta vêm sendo potencializados por desafios nas exportações de países como Brasil, devido a atrasos nos embarques, e Vietnã, impactado por conflitos no Mar Vermelho.

Em conclusão ao atual cenário de fundamentos, é válido reiterar que, conforme exposto na Síntese do Mercado do mês passado, dados da OIC apontam déficit global de -8,6 milhões de sacas para o ciclo 2021/2022 e de -4,9 milhões de sacas para o ciclo 2022/2023. Por outro lado, para o ciclo 2023/24 a entidade aponta tão somente 1,0 milhão de superávit. Isto posto, apesar das boas perspectivas para o ciclo 2024/25, sobretudo, em função do incremento na safra brasileira, que segue longe de um novo recorde, é importante considerar que o consumo global também deve apresentar incremento. Com isso, a reposição dos atuais níveis de estoques (baixíssimos) não deve ocorrer tão rapidamente para já se falar em um cenário de folga e tranquilidade no balanço entre oferta e demanda. Muita cautela neste sentido, até mesmo pelo fato de que um novo La Niña está para se formar e, assim, o risco climático segue eminente e dentro de um contexto de baixos estoques globais.

Ademais, dentre outros fatores que também deram sustentação aos preços do café durante o mês de março e início de abril, destacam-se: fatores técnicos dado que o rompimento de resistências acompanhadas da ativação de ordens automáticas de compra de fundos de investimentos e especuladores intensificaram o movimento altista; a valorização do Dólar, que saiu dos níveis de R\$ 4,90 para operar acima de R\$ 5,00 nos primeiros dias do mês de abril elevando, assim, o poder compra dos exportadores no mercado interno.

FATORES DE PRESSÃO (BAIXA)

Ao final do mês de março, o saldo líquido dos fundos de investimentos e especuladores já excediam 55.000 contratos comprados. Desta forma, uma correção técnica com realização de lucros não seria de se estranhar até mesmo pelo fato de que, tanto o Estocástico de 14 períodos quanto o Índice de Força Relativa de 14 períodos confirmam os sinais de um mercado sobrecomprado e próximo de uma possível correção técnica.

É importante lembrar que, se por um lado, no mercado físico a alta do dólar tende a elevar as bases pagas pelos exportadores aos produtores, por outro, nas principais Bolsas de café do mundo, a alta do Dólar tende a pressionar os preços, pois além de gerar um estímulo na oferta em função da melhoria dos preços físicos nos países produtores também aumenta o interesse de venda na Bolsas dado que, diante a valorização do Dólar, os preços ficam mais atraentes para a

ponta vendedora, o que gera estímulo baixista. Todavia, mesmo com a alta do Dólar no decorrer do mês de mar/24 e início de abr/24, os fundamentos, embora sem muitas novidades, falaram mais alto e ditaram o rumo altista das cotações nas Bolsas (ao menos até o dia de hoje, 03/abril).

A bolsa de Nova Iorque (NY) voltou a operar com o mercado invertido, até mesmo para os vencimentos mais longos (inclusive de 2025 e 2026). Há cerca de um mês atrás, na Bolsa de NY, o mercado estava invertido apenas para os vencimentos do ano de 2024. O padrão de preços invertidos, tanto na Bolsa de NY (Arábica) quanto de Londres (Robusta/Conilon), segue indiciando uma eminente possibilidade de queda nas cotações já para o segundo semestre de 2024. Por ora, esse cenário só pode ser alterado no caso de novidades fundamentais, ou seja, no caso de algum surto climático, o que, frente ao que a cafeicultura já vem vivenciando nos últimos anos, não é de se duvidar.

Há três semanas atrás, por um breve momento, as expectativas positivas do mercado financeiro em relação ao corte de juros dos EUA gerou otimismo no mercado, despertando o apetite ao risco por parte dos players de mercado. Contudo, a chave virou rapidamente. Agora, os players de mercado seguem precificando o corte de juros dos EUA de modo mais tímido do que o próprio FED (Banco Central dos EUA). Enquanto a expectativa de corte do mercado é de 65 pontos-base neste ano, a projeção do FED é de 75 pontos. A expectativa do mercado tem como suporte dados recentes que indicam solidez na economia dos EUA, o que reduz a necessidade de corte nas taxas de juros. Como reflexo dessa dinâmica, a aversão ao risco volta a ter seu lugar e, assim, além da valorização do Dólar, ativos de risco tal como o café, tendem a ser pressionados.

De acordo com dados recentes do Rabobank, o ciclo 2023/24 deve se encerrar com um superávit de 0,5 milhão de sacas. Já para o ciclo 2024/25, o banco prevê um superávit de 4,5 milhões de sacas. Apesar do excedente previsto para os dois ciclos, é importante destacar que, quando comparado com suas estimativas anteriores, o Rabobank reduziu ambas as projeções de superávit global de café.

Quanto às exportações, o Cecafé ainda não soltou o relatório de exportações do mês de mar/24 e, conforme posto na Síntese do mês passado, segundo o relatório de exportações anterior, os embarques brasileiros de café totalizaram 3,626 milhões de sacas em fev/24, o que implica crescimento de 48,9% na comparação com os 2,435 milhões de sacas remetidos ao exterior no mesmo mês do ano passado. As exportações de Arábica somaram 2,806 milhões de sacas, sendo este volume 36,5% maior em relação ao exportado no mesmo mês de 2023, quando foram exportadas 2,056 milhões de sacas. Já para o Robusta/Conilon, dados do Cecafé apontam um incremento de 551,8%, com um volume de 570,36 mil sacas exportadas em fev/2024 ante 87,5 mil exportadas no mesmo mês de 2023. De acordo com o presidente do Cecafé, Márcio Ferreira, “o conilon e o robusta do Brasil estão com preços mais competitivos que os concorrentes e temos disponibilidade do produto, que vêm ocupando os espaços deixados pelas quebras de safra de Vietnã e Indonésia, primeiro e terceiro maiores produtores mundiais da espécie”.

MENSAGEM AOS CAFEICULTORES

“Aparentemente, ao final de março e início de abril, embora sem muitas novidades, o quadro fundamental voltou a falar mais alto do que o cenário macroeconômico, mas até quando? Os estoques seguem cada vez mais curtos, sobretudo, nos países importadores. A tendência é que

esse quadro comece a mudar quando os cafés da safra brasileira 2024/25 começarem a dar as caras no mercado. Um importante indicador é que o mercado voltou a ficar invertido para os contratos de vencimentos mais longos na Bolsa de Nova Iorque, o que reforça o sentimento de que o aperto na oferta é de curto prazo e pode começar a se amenizar no segundo semestre desse ano, isso se o clima (cada vez mais inconstante) permitir. Isto posto e com o Dólar acima de R\$ 5,00, o produtor deve seguir aproveitando as oportunidades que vem sendo ocasionadas pela escassez de curto prazo e seguir escalonando suas vendas, mas sem exceder em quantidade que os coloquem em risco, pois lembrem-se, o monstro do clima, pode voltar a atacar (torçamos para que não). Por fim, atentem-se ao fato de que os preços do mercado físico ainda se encontram acima da média dos últimos cinco anos, já as cotações nas Bolsas operam no padrão invertido com vencimentos mais longos menos valorizados do que os vencimentos mais curtos. Ambos são importantes indicadores de oportunidade no curto prazo.”

Varginha, 03 de abril de 2024.

Analista: João Marcelo Oliveira de Aguiar.
Superintendente Executivo - Fundação Procafé



VEM AÍ
DIAS
DE
CAMPO
AS TECNOLOGIAS QUE VOCÊ PODE VER

BOA ESPERANÇA
10 DE ABRIL
A PARTIR DAS 13:00HS

FRANCA
24 DE ABRIL
A PARTIR DAS 8:00HS

VARGINHA
22 E 23 DE MAIO
A PARTIR DAS 8:00HS

MAIS INFORMAÇÕES:
35 3214-1411 | JOYCE@FUNDACAOPROCAFE.COM.BR | LILIANA@FUNDACAOPROCAFE.COM.BR